

Anais do XIV Seminário de Iniciação Científica da Universidade Estadual de Feira de Santana, UEFS, Feira de Santana, 18 a 22 de outubro de 2010

O USO DO LIVRO DIDÁTICO DE GEOGRAFIA NO ENSINO FUNDAMENTAL

Tatiane do Nascimento Oliveira¹; Maria Cleonice Barbosa Braga²

1. Bolsista FAPESB, Graduanda em Geografia, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail:

tatioliver84@hotmail.com

2. Orientadora, Departamento de Educação, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: nicebraga08@gmail.com

PALAVRAS – CHAVE: geografia; livro didático; professor

INTRODUÇÃO

A idéia do presente artigo surge a partir da proposta de Estágio Supervisionado voltado para a formação de professores pesquisadores, que buscam analisar criticamente “as realidades” da escola e do ensino. Essa proposta lançou o desafio de incentivar a prática da pesquisa pelos estagiários no Componente Curricular Estágio Supervisionado durante as quatrocentas horas dedicadas ao mesmo. Foi nesse contexto, durante o estágio, que me propus a investigar o “Uso do livro didático de geografia no ensino fundamental”.

Tal problemática surgiu durante as observações em sala de aula durante o Estágio Supervisionado III, quando percebi que o livro didático é um recurso muito utilizado e que a escola exige o seu uso pelos professores e alunos. Assim, despontaram questionamentos como: Qual a contribuição do livro didático de geografia para o ensino e a aprendizagem na visão do professor? Esse recurso realmente ajuda no desenvolvimento das aulas? Como ele vem sendo utilizado no dia-a-dia da sala de aula?

Para responder a tais indagações procuramos investigar, a partir de observações e entrevistas, como o professor utiliza o livro didático em suas aulas, quais são as funções do livro na concepção de alguns autores confrontando com a visão da professora investigada. Foram utilizados para fundamentar essa pesquisa autores como, Lajolo (1996) Schäffer (2003) Braga (2006), Catapan (1996), Francalanza e Megid Neto (2006).

É importante ressaltar que esse é um trabalho vinculado ao projeto de pesquisa “Estágio Supervisionado e Pesquisa: possibilidades de produção de conhecimento na Licenciatura em Geografia da Universidade Estadual de Feira de Santana (BA.)”, que desenvolve um trabalho voltado para formar profissionais docentes mais autônomos que percebam a importância de investigar sua prática para com isso intervir na mesma de maneira que contribuam para melhorar o processo de ensino e aprendizagem de geografia.

O desenvolvimento desse trabalho possibilitou, dentre outras coisas, compreender como o livro didático de geografia vem se reafirmando nas aulas de geografia, mesmo diante do surgimento de outros recursos didáticos, como um material de apoio ao professor no desenvolvimento de suas aulas facilitando seu trabalho, na medida que o professor pode, através do livro, apresentar uma infinidade de imagens, textos e reflexões aos alunos ampliando assim os seus leques de conhecimentos.

CAMINHOS INVESTIGATIVOS: MATERIAIS E MÉTODOS

Para responder às questões aqui expostas desenvolveu-se neste trabalho um percurso investigativo pautado na análise das concepções e prática do uso do livro didático por uma professora de geografia do Ensino Fundamental de uma escola pública de Feira de Santana. A pesquisa foi desenvolvida durante o Estágio Supervisionado e teve a colaboração da professora de geografia das turmas de 5^a a 8^a série do ensino fundamental diurno e Educação de Jovens e Adultos (EJA) no noturno, única profissional da área nessa instituição.

Anais do XIV Seminário de Iniciação Científica da Universidade Estadual de Feira de Santana, UEFS, Feira de Santana, 18 a 22 de outubro de 2010

O referido trabalho foi desenvolvido numa perspectiva qualitativa, corrente que se fundamenta em alguns pressupostos contrários ao modelo experimental (CRIZZOTTI, 1995), pois considerou-se que o método experimentalista não dá suporte a esta investigação que visa a análise de vivências e práticas de uma educadora, assim como sua percepção acerca do uso do livro didático no ensino da geografia.

Para alcançar os objetivos proposto foram utilizados os seguintes procedimentos:

- Levantamento bibliográfico sobre o assunto buscando investigar onde e em que contexto surgiram os livros didáticos, sua função no processo de ensino e sua importância para os professores.
- Observações em sala para perceber as ações dos atores em seu ambiente natural de aulas de geografia no ensino fundamental, visando perceber como a professora de geografia da escola campo de pesquisa utilizava o livro didático e quais as funções que eram atribuídas a esse instrumento no seu ensino. Para o registro dos dados observados foram utilizados Diários de aula.
- Entrevista semi-estruturada com a professora de geografia investigada, visando compreender como ela concebe o livro didático e a importância desse recurso para o desenvolvimento das suas aulas. Em seguida fizemos um paralelo entre a entrevista e as observações feitas das aulas para perceber se há uma compatibilidade entre o que foi dito e a prática da professora. Os dados obtidos foram organizados e analisados para serem utilizadas como fonte para a construção de relatório de pesquisa.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A presença e o uso do livro didático na escola investigada

O livro didático é um instrumento bastante utilizado pelas instituições de ensino e, ao longo do tempo, vem ganhando destaque frente ao processo de ensino e aprendizagem formal (LAJOLO, 1996). Esse instrumento se difere dos demais livros por possuir características que lhes são peculiares. De acordo com Lajolo,

para ser considerado *didático*, um livro precisa ser usado, de forma sistemática, no ensino-aprendizagem de um determinado objeto do conhecimento humano, geralmente já consolidado como disciplina escolar. Além disso, o livro didático caracteriza-se ainda por ser passível de uso na situação específica da escola, isto é, de aprendizado coletivo e orientado por um professor (1996, p. 4).

A partir desta concepção percebe-se que o livro didático é voltado diretamente para a aprendizagem formal de conteúdos escolares. É um instrumento intencionalmente pensado e produzido para alcançar os objetivos propostos.

Para a professora entrevistada, o livro é um instrumento que a ajuda bastante no desenvolvimento das aulas. É um material complementar que os alunos podem fazer uso para aprender mais sobre o assunto que foi ensinado durante a aula. A mesma afirma que essa é uma função importante do livro, devido ao pouco tempo que tem para desenvolver os assuntos em sala, pois, a carga horária da disciplina é pequena reduzindo-se a duas aulas de 50 minutos cada, por semana. Assim o livro reforça o que é discutido na sala e completa o que não foi possível trabalhar.

Anais do XIV Seminário de Iniciação Científica da Universidade Estadual de Feira de Santana, UEFS, Feira de Santana, 18 a 22 de outubro de 2010

O livro é também visto pela professora como um recurso visual que enriquece as aulas de geografia. As imagens, fotos e figuras que ele traz, possibilitam ao aluno visualizar eventos e objetos que estão distantes, que não podem ter acesso, facilitando a assimilação do assunto.

A escola não dispõe de laboratório e nem de condições para a realização de trabalhos de campo, que é tão importante no ensino da geografia; por isso, o livro permite que os alunos viagem e conheçam lugares distantes sem sair da sala de aula, além de visualizar a representação de processos que não podem ser visto a olho nu ou acompanhado ao longo do tempo, como por exemplo o ciclo da água, a formação de montanhas, etc.

Outra função do livro segundo a professora é de material avaliativo da aprendizagem reafirmando a concepção de Gérard e Roegiers (apud Brasil, 2009) de que o livro deve auxiliar na avaliação da aprendizagem do aluno. Através da realização das atividades e exercícios contidos nesse instrumento, a mesma pode observar se o assunto foi compreendido pelos alunos. Além disso, o livro ainda é apontado como um ótimo recurso para revisão e fixação dos conteúdos trabalhados nas aulas.

O livro tem um papel didático-pedagógico muito forte na concepção da professora de geografia. No entanto, através da entrevista, ficou evidente que ela não concebe o livro como um instrumento de primeira ordem no processo de ensino e aprendizagem. A professora se posicionou de forma bastante crítica em relação ao uso abusivo e incorreto do livro nas aulas, demonstrando estar consciente das limitações conceituais e pedagógicas desse instrumento. É importante discernir que o livro didático é um auxiliador do professor e tem, entre outras as funções, a de ajudar na elaboração dos planos de aula, na explanação do assunto, na avaliação da aprendizagem, na facilitação da aprendizagem e de fonte de referencia para o aluno. Mas o livro não pode ditar o que, nem de que forma o professor deve ensinar. Esse instrumento deve está subordinado ao professor e não o professor a ele. Sobre isso Lajolo (1996, p. 8) afirma que “o melhor dos livros didáticos não pode competir com o professor: ele, mais do que qualquer livro, sabe quais os aspectos do conhecimento falam mais de perto a seus alunos, que modalidades de exercício e que tipos de atividade respondem mais fundo em sua classe”.

Durante a realização da pesquisa percebemos que as condições de trabalho da professora deixam muito a desejar. Ela trabalha os três turnos na escola, ensina em outras instituições para complementar a renda. Além disso, tem que lidar com problemas como indisciplina, analfabetismo geográfico, falta de recursos didáticos como mapas, laboratório de informática e estrutura para viagens de campo. Há também o desinteresse da maior parte dos alunos pela disciplina de geografia.

Essas e outras dificuldades limitam o trabalho da professora, que acaba encontrando no livro didático um aliado importante para o desenvolvimento das aulas. Porém, tais dificuldades não podem ser utilizadas como desculpa para o professor acomodar-se e deixar toda a responsabilidade do ensino sobre o livro didático como se esse fosse abarcar tal função que é demasiadamente complexa e requer, além de conhecimentos, também, sensibilidade e desenvoltura papel só possível de ser desempenhado pelo professor.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com esse trabalho pretendemos fazer uma provocação aos docentes em formação e aos já atuantes no sentido de instigá-los a repensar o papel do livro didático frente ao processo de ensino e aprendizagem. Concomitantemente, nos propusemos a refletir sobre como o

Anais do XIV Seminário de Iniciação Científica da Universidade Estadual de Feira de Santana, UEFS, Feira de Santana, 18 a 22 de outubro de 2010

professor deve se posicionar na escolha e na utilização dos instrumentos didático para melhor contribuir para a formação do aluno.

A realização dessa pesquisa possibilitou constatar que o livro didático continua ocupando lugar de destaque no processo de ensino e aprendizagem na escola estudada. Esse é o recurso mais acessível para os estudantes e o principal colaborador do professor de geografia que lida diariamente com vários impasses no desenvolvimento de sua prática.

O livro didático vem desempenhando funções como fonte de pesquisa, tanto para os alunos como para o professor, recurso visual, auxilia no planejamento das aulas. Porém cabe ressaltar que esse recurso didático de forma alguma pode substituir o professor em sala de aula, a figura desse profissional é essencial para o andamento das aulas e para consolidação do processo de ensino e aprendizagem.

Essa pesquisa contribuiu dentre outras coisas para reforçar a importância da prática da pesquisa para os licenciandos e para os profissionais docentes, pois essa prática contribui para a conquista de uma maior autonomia durante o desenvolvimento do seu trabalho. Além disso, foi possível adquirir inúmeros saberes sobre a realização de uma pesquisa, requisito indispensável, a meu ver, para qualquer formação acadêmica.

REFERÊNCIAS:

- BRAGA, Maria Cleonice Barbosa. Aprender e ensinar geografia: a visão de egressos do curso de Pedagogia da UEFS. São Carlos: UFSCAR, 2006
- BRASIL. Secretaria de Educação fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: Geografia – MEC/SEF, 1998.
- BRASIL. Secretaria de Educação Básica. Guia de livros didáticos: PNLD 2010: Alfabetização Matemática e Matemática. – Brasília:, 2009.
- CATAPAN, A. Hack. O processo do trabalho escolar, In: PERSPECTIVA. Revista do Centro de Ciências da Educação. Florianópolis, ano 14, n. 26, jul./dez. 1996.
- CRIZZOTTI, Antonio. Pesquisa em ciências humanas e sociais. São Paulo: Cortez, 1995
- FRANCALANZA, Hilário e MEGID NETO, Jorge.(org). O livro didático de ciências no Brasil. Campinas: Editora Komedi, 2006
- FREITAG, Bárbara, et al. O livro didático em questão. São Paulo: Cortez, 1989
- KANASHIRO, Cintia Shukusawa. Livro didático de geografia: PNLD, materialidade e uso na sala de aula. São Paulo, 2008. Dissertação (Mestrado) Universidade de São Paulo
- LAJOLO, M. O livro didático: um (quase) manual do usuário. Em Aberto – O livro didático e qualidade de ensino, Brasília: INEP, n.69, ano16, jan./fev. 1996
- PFROMM NETO, Samuel et. al. O livro na educação. Rio de Janeiro: Primor/INL, 1974
- SCHÄFFER, Neiva Otero. O livro didático e o desempenho pedagógico: anotações de apoio à escolha do livro texto In: CASTROGIANNI, A. C. Geografia em sala de aula: práticas e reflexões. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2003.